

(10) ECCOS
FUNEBRES

DAS VOZES SAUDOSAS,

Que chegáráõ de Portugal á India

PELA MORTE

DO MUITO ALTO, PODEROSO, E FIDELISSIMO REY, E SENHOR

D. JOAÕ V.

COMMUNICADOS

AO MESMO REYNO DE PORTUGAL

PELOS RELIGIOSOS

DA COMPANHIA DE JESUS,

da Provincia de Goa.



L I S B O A

NA OFFICINA DE FRANCISCO DA SILVA,

Anno de MDCCLIII.

Com todas as licenças necessarias.

RETOCOS
MUNIBRES

DAS VOZES SAUDOSAS

Que chegou de Portugal a lada
AO ALVA
PELA NORTE

RETA

D. JOAO V.

COMUNICADOS

AU MIMO REINO DE PORTUGAL

PRINCEPS E REGES

DA COMPANHIA DE JESUS

da Provincia de Goa.



L I S B O A

MA-ONINA DE ERASMO DA SILVA

Alameda da Provincia de

Com... ..



AO MAGOADO, E SAUDOSO
REYNO DE PORTUGAL.



O amor, e do agradeci-
mento, q os Religiosos da Compa-
nhia de JESUS da Provincia de
Goa

Goa devemos ao Augustissimo, e
Fidelissimo Rey D. JOAM V.
nosso Senhor, reflectem estes Eccos.
Funebres á sinceridade das tuas
lagrimas, e á ternura das tuas
vozes. Com ellas nos avisaste do
horror da noite, em que nos deixou
o melhor Sol, que acabando a vi-
da temporal, começou a registrar
o Orbe da eternidade, e com estes
Eccos reciprocamos o teu justo
sentimento, em que a obrigaçãõ,
que temos de o acompanhar, fica
infeliz, porque não pôde corres-
ponder igualmente ao affecto, com
que o Soberano Defunto mostrava
na sua vida levarlhe grande par-
te das suas attenções a nossa Com-
panhia. Hum Principe, cuja He-
raicidade

roicidade poderá roubar toda a gloria de hum Theodosio, de hum Carlos Magno, e de hum Godifredo, hum Rey, a cujo Cetro se unio a Liberalidade com a Magnificencia, a Sabedoria com o Zelo da Religião, a Paz com o Valor, e a Justiça com a Clemencia, depois que lho arrancou da mão o rigor da morte, servio de Assumpto, ó Reyno piedoso, ó Portugal agradecido, á tua dor, e á tua saudade: Sentiste justamente o golpe mais rigoroso na perda de hum Monarcha, que sobre saber ajuntar em seu Augusto Coração todas aquellas virtudes, cuja collecção inimitavel só póde caber em huma admiração universal, conser-

confervou-se sempre hum tão cordial amor, que são limitados os obsequios de todos ao seu alto merecimento. Geraes são estas razões em todos os vassallos, que perderão hum Rey, que merecia a gloria da immortalidade; mas aonde as circunstancias são mais fortes, são também a dor, e a saudade mais penetrantes. Todos conhecerão o affecto, com que aquelle Principe amou os teus naturaes; mas duvidamos, que chegassem a conhecer todos o grande conceito, e estimação, que fazia da Companhia de JESUS, porque o amor, que lhe professou, e a multiplicidade de beneficios, com que a ennobreceo, ficariaõ sempre

pre taõ distantes da comprehen-
saõ, que nunca poderá eximir-se
do empenho, em que a deixou, o
seu agradecimento. Em fim todos
perderão muito na morte de hum
Rey, ou no Occaso de hum Sol, que
nascerá para todos; mas os Reli-
giosos da Companhia mais, e os
desta Provincia muito mais, que
todos; porque muito mais, que a
todos os amou, ou por estarem
mais longe das suas primeiras
luzes (que a distancia dos lugares
naõ quebra a uniaõ dos corações)
ou por assistirem mais perto das
sombras da Idolatria, e da seara
mais laboriosa do Evangelho, on-
de os conservava como instrumen-
tos do Apostolico zelo, em que ar-
dia

dia com vehementes desejos de
que fizessem triunfar a verdade
de Christo Crucificado entre os
supersticiosos erros do Paganis-
mo. E este ardente affecto, que
podéra parecer nelle immoderado,
sendo impossivel satisfazê-lo igu-
almente com outro, inflâmou tan-
to os nossos coraçoes, que nos mo-
veo a corresponder com estes tris-
tes Eccos ás tuas sentidas vozes,
para justificarmos as nossas obri-
gaçoens á memoria dos seculos,
que com ardentes votos te vatici-
namos eternos, e gloriosos. Assim
nos facilita prometé-los a fama,
que constantemente publicou neste
Oriente os acertos do felicissimo
governo da Magestade Reynante,
a quem

a quem offerecemos com profun-
 dissimo respeito as nossas venera-
 çoens, e veneramos como fidelissi-
 mo Retrato de seu grande, e me-
 moravel Pay, respeitando nelle
 reproduzidas as suas Reaes pren-
 das, e heroicas virtudes, que em
 si mesmas nos promettem maio-
 res augmentos das tuas felicida-
 des, e de toda esta Conquista, que
 se acha agonizando, e pedindo o
 prompto soccorro da sua Real
 protecção.

Os Religiosos da Companhia de JESUS da Provincia de Goa.

L I C E N Ç A

184

D A O R D E M.

MAnoel Pimêtel da Companhia de JESUS, Provincial da Provincia de Portugal, por particular commissão, que para isso tenho de N. M. R. P. Ignacio Visconde, Preposito Geral, dou licença para que se imprima o papel intitulado: *Eccos Funebres das Vozes sandosas*, composto pelos Religiosos da Companhia de JESUS, da Provincia de Goa, o qual foi examinado, e approvado por pessoas doudas, e graves da nossa Companhia; e por verdade dei esta por mim assinada, e sellada com o sello do meu Officio. Lisboa, 10 de Settembro de 1753.

Manoel Pimentel.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. MANOEL DA
Annunciaçãõ, Qualificador do Santo Officio &c.

ILLUS TRISSIMOS, E REVERENDISSIMOS SENHORES.

POr mandado de V.V. Illustrissimas vi com aattençãõ
devida este livrinho, que o M. R. P. Joã Antunes,
da Sagrada Companhia de JESUS, Procurador Geral da
sua Provincia de Goa, pertende dar ao prelo com o titulo
de *Eccos Furebres das Vozes Saudosas, que de Portugal
chegaraõ á India por morte universalmente sentida, do
nosso Muito Alto, Poderoso, e Fidelissimo Monarcha D.
JOAM V.* e nella naõ encontro cousa algũa digna de cen-
tura; porque da sagrada Companhia taõ douta, como
Religiosa, naõ costumaõ sahir livros dignos della, mas sim
quali infinitos volumes taõ solidos na Doutrina, como
discretos na elegancia, em tudo conformes a os dogmas da
nossa santa Fé Catholica. Naõ sã porque em hum berço
de tantas Aguias, senã pôdem crear simplicidades de Pom-
bas, mas tambem porque a estes doutissimos, e valerosos
Soldados da sua Companhia escolheo Deos para guarda do
Leito de Salamaõ, figura da sua Igreja; e naõ podiaõ escre-
ver erros proprio; sendo escolhidos para total ruina dos
alheios, como a semelhante intento disse Santo Agostinho
fallando com os Apostolos da Companhia de JESUS. *Qui
erunt homines, per quos à vobis error auferatur, cum vos
elegerit Deus, per quos errorem auferat cæterorum?*

Naõ posso, nem devo chamar a este livrinho peque-
no, porque, supposto no volume seja limitado, no Assum-
pto,

185
pto, hê tão Regio; , comô grandioso , e tão dilatado , que na sua empresa mostra chegou á India . o sentimento deste Reyno com a infausta noticia da morte do nosso Monarcha. Nem me admiro chegasse tão longe o sentimento de hum Monarcha depois de morto , que se fez tão conhecido, como respeitado em todo o mundo, em quanto vivo; porque se a todo o mundo se extêdcrão seus beneficios em quanto vivo, justo era , que a todo chegaste seu sentimento , depois de morto. Neste se singularizou com muita especialidade a Companhia , porque sendo com singularidade a mais obrigada , justo era se mostrasse singular nos primores de agradecida , remunerando com lagrimas , e sentimentos affluencias tantas de beneficios.

Mas como estes chegaraõ todos , e com alguma especialidade aos Religiosos Dominicicos ; tambem estes lhe fizeraõ , e fazem companhia nos sentimentos ; nem scrá esta a vês primeira, que a Religiaõ Dominicana fez sociedade com a da Companhia. E para que todos se lembrem dos beneficios com este Despertador de sentimentos nos coraçoes de seus vassallos, sou de parecer, que se deve dar ao preço este Compendio de Funebres Elogios , para que seus Eccos, não só retumbem em nossos ouvidos, mas tambem para que nestes montes da eternidade possaõ resonar nos de Deos; em cuja Divina Presença podemos piamente esperar assiste nosso Monarcha. *Aut resonansae altissimis montibus Ecco.* Este o meu parccet V.V. Illustrissimas mandaraõ o que forem sevidos. S: Domingos de Lisboa 19. de Settembro de 1753.

Fr. Manoel da Annunciaçãõ.

Vista a informaçãõ , pôde-se imprimir o livrinho de que se trata, e depois de impreso tornará conferido para

para se dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa 19 de Setembro de 1753.

Silva. Silveiro Lobo.

DO ORDINARIO.

CENSURA DO M. R. P. M. JOZÉ DE ARAUJO,
da Companhia de JESUS &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR:

LI por ordem de V. Excellencia o Opusculo intitulado *Eccos Funebres*, e não contém cousa alguma opolta á nossa santa Fé, e bons costumes. V. Excellencia ordenará o que for servido. Collegio de S. Antão da Companhia de JESUS 20. de Setembro de 1753.

Jozé de Araujo.

Vista a informação, póde-se imprimir o livrinho de que trata a petição , e depois de impresso torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa 21. de Setembro de 1753.

D. J. A. de Lacedemonia.

D O P A C, O.

CENSURA DE FILIPPE JOZÉ DA GAMA,
Academico da Academia Real.

SENHOR,

TOdas as obras, que sahem daquella Officinã das Letras, e das virtudes, a esclarecida Religião da Companhia de JESUS, são izentas da mais leve censura , e benemeritas

nemeritas da veneração , e dos applausos do Orbe Literário. Assim succede a esta , que V. Magestade me manda ver , e dezeja imprimir o P. Joaõ Antunes , da mesma Religião sagrada , e Procurador Geral da Provincia de Goa ; querendo cternizar os nobres effeitos da dor , e do sentimento , em que rompeo aquella saudosa Provincia na morte do Serenissimo , e Fidelissimo Rey o Senhor D. JOAM V., heroicamente obsequiosa aos beneficios, que delle receberão os Operarios , e Cultores Evangelicos de taõ vasta , e remota seara. As caudalosas correntes de Aganippe foraõ diminutas para as lagrimas , que chorou discretamente sobre o Real Tumulo nas Inscriptões, Emblemas , e Elogios, de que se adornou o Templo do Bom JESUS da Cidade de Goa, que foi o Theatro desta luctuosa acção. Alli se officiáraõ as Exequias , alli se celebrou o Incruento , e Divino Sacrificio, alli disse o Padre Manoel de Figueiredo a Oração elegantissima , que vem junta nestes Eccos Funebres , digna por certo do seu engenho , da sua discrição , da sua eloquencia , do seu estudo, e da sua fama. Não há duvida , que foi muito especial o amor , e a estimação , que merecco , e deueo sempre ao eclipçado Monarcha a Provincia de Goa , pelos seus incantaveis trabalhos , e Apostolico zelo , com que tentado a Fé , allumiado a Gentilidade , e arrancado os espinhos , e abrolhos da Idolatria á custa do proprio sangue : mas nesta collecção se vê generosamente correspondido com as fervorosas oraçoens , e suffragios , que applicou por aquella ditosa , e grande Alma , em todas as suas Casas, e Collegios de que he testemunho illustre esta agradecida , e religiosa memoria. Parece-me que se conceda a licença pedida para se fazer publica na estampa : e com-razaõ posso affirmar a V. Magestade que neste só volume

nos veio da Asia hum thesouro muito mais rico, e precioso, do que nos rubis, e diamantes, que offercem como tributo aos Reaes pés de V. Magestade. os Principes do Oriente. Lisboa, 3. de Outubro de 1753.

Filippe José da Gama.

Que se possa imprimir, vists as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferit, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa 5. de Outubro de 1753.

Marquez P. Attaide. Castro.

ECCOS FUNEBRES

DAS VOZES SAUDOSAS,
Que chegáraõ de Portugal á India

PELA MORTE

DO MUITO ALTO, PODEROSO, E FIDELISSIMO REY, E SENHOR

D. JOAÕ V.



Elas náos , que vieraõ de Portugal, e surgiraõ nesta barra de Goa a 24. de Setembro de 1751. nos chegou a funesta noticia do Augustissimo, e Fidelissimo Rey D. Joaõ V. nosso Senhor ter experimentado o commum, e ultimo estrago da vida a trinta e hum de Julho de 1750.; e a alegria, que os vassallos costumaõ annualmente receber com as novas da Patria, se converteo em luctos, sendo testemunho de seu amor, e lealdade o sentimento universal,

A

verfal,

verfal, em que os Religioſos da Companhia acompanharaõ a todos naõ menos gratos , nem menos obſequioſos a hum tal Rey , que , ſabendo attrahir-lhes os coraçõens quando vivo , naõ podiaõ deixar de o lamentar, quando morto. E para explicarem quanto amor, e veneraçãõ, deviaõ ao ſeu Monarcha, naõ ſe contentando com os ſantos Sacrificios , e Orações, que por elle offereceraõ a Deos em todas as ſuas Cazas , e Collegios , para que ſe acreditaffe a ſynceridade da ſua magoa, celebráraõ humas ſolemnes Exequias , naõ como tributo de lizonja , que ja naõ podia ſuſcitar o ſilencio da ſepultura , ſe naõ como culto de affecto nãcido de coraçõens ternamente ſaudoſos, e reſpeitoſamente obrigados a taõ benemerita Mageſtade defunta. Para eſta funcão grato deſempenho , ainda que humilde, de ſeu reconhecimento , preparáraõ a Igreja da Caza Professa do Bom Jeſus, que he hum das melhores , que tem dentro da Cidade de Goa , e mandando-a veſtir toda de

de pannos negros, os adornaraõ de pinturas, elogios ; emblemas, e inscripçoens, em que se viaõ retratadas as virtudes admiraveis de huma Magestade, a quem constituirãõ exemplar das Coroas a Heroicidade, e Religiaõ.

A entrada da porta principal da Igreja, debaixo do arco mayor, que sustenta o Coro, estava escrita em huma tarja a seguinte inscripçaõ ao estylo dos Antigos, quando convidavaõ a celebrar os funeraes dos seus Monarchas.

Ad Regem

Indigena!

Parum dabitis,

Cui

Plurima debebatis.

Na mesma tarja da parte interior se lia a seguinte:

Pro Dominatu

Obsequia exposcunt Reges,

Etiam impii;

A 2

Hic

*Hic**Erga Indiam nunquam non pius**Unicam postulat**Pietatem.*

Aos cantos inferiores da mesma Igreja estavaõ escriptos dous Elogios. No primeiro se engrandece a Paz, com que o Rey eternamente faudofo dourou o seu seculo.

*Mortuum ita lugete, Populi,**Ac si non illi solum,**Sed Paci etiam parentetis.**Princeps Aureus;**Aurea suis sæcula stabiliturus**Ferri usum penitus abhorruit;**Illo ad hoc unum usus ministerium,**Ut belli foribus pessulos fabricaret.**Illustris Pacis Redemptor:**Quam non semel periclitantem**Non semel auro redemit;**Propriis emens dispendiis**Communia lucra populorum.**Angelus Pacis;**Qua domi tranquillitate fruebatur;**Adeo*

*Adeo in exteros sollicitavit inducere ;
Ut aeterna ubique audiat acclamatione:*

JOANNES PACIFICUS.

Neste segundo se publicão os effeitos da
sua Real Piedade.

*Lugete , Posterì , Mortuum ,
Quem vix credatis extitisse mortalem.*

Vindicavit à mortalitate Pietas :

Et debuit ;

Ità enim se illi totum dederat ,

Ac si se etiam debuisset .

Vestigalem se sciens Deo ,

Omnia illi fecit tributaria :

Primum tributum

Cor .

Nullum pio cordi gratius officium ,

Quàm officia Pietatis :

Hoc unum vel inter arumnas morbis levamen .

Quem immotum penè reddidit mali vis ,

Hos unòs nunquam impediit ,

Pios motus .

Quidni igitur thesauros suos collocaret ,

Ubi & cor suum erat ?

Aureum

Aurum vidit Pietas saculum
JOANNIS *Quinti saculum. nacta;*
Pretium saculo fecit Rex Piissimus,
Omnia tributa suæ Pietati faciens vectigalia:
Purpura
In altarium abiit ornamenta:
Sceptrum,
Pia in thura:
In magnificam templorum erectionem,
Thesauri.
Sibi pulchram emit aternitatem
Dum in marmore nunquam perituro
Pietatem stabilire contendit:
Ubi
Tot vocales Pietatis suæ testes,
Quot columna:
Tot Religionis suæ monumenta,
Quot moles argentea:
In quibus
Æterna legetur inscriptione:
JOANNES PIUS.

Aos lados do mais restante corpo de
 toda a Igreja pendiaõ os seguintes Em-
 blemas,

Funebres.

7

191

blemas, que symbolizaõ a mesma Paz, e Piedade do Augustissimo Rey defunto, e alludem a outras virtudes.

I.

Tinha este Lemma.

Sinè militis usu. Ovid. 1. Metamorph.

Estava pintada huma viçosa Oliveira, e de frente della muita variedade de armas amontoadas.

*Arma jacent, & oliva viret sinè militis usu,
Unica, JOANNES, munera Pacis amas.
Ergo quid mirum fluerent sæcla aurea regno,
Usus ubi ferri, te duce, nullus erat?*

Ad pacem
toto regi-
minis tem-
pore ada-
matam.

II.

Illæsa per ignes.

Pintava-se huma Salamandra entre as chamas coroada.

*Fure coronatur Salamandra illæsa per ignes;
Dum, quod nemo potest vincere, sola potest.
Undique ferventis belli qui comprimit ignes,
Rex inter reges jure ferendus erit.*

Ad eandem,
dum Reges
alii bellis
indulgent,
cõservatam.

III.

III.

Sinè motu.

A Ursa menor jũto ao Pólo em Ceo sereno

Ad Serenitatem turbata Europae regno inductam.

*Quòd sinè motu haret, miranda sit omnibus Ar-
Praq̃ue aliis oculos fixa sub axe rapit. (Etos;
Bellorum motus Rex immutabilis inter
Arctos ut in Cælo, sic fuit ille Solo.*

IV.

Dum fundit, serenat.

O Arco Iris desfazendo-se em chuva, apparecendo pela parte superior todo o Ceo claro.

Ad magnã pretii vim Martis avertendi causã expensam.

*Et ventos, dum fundit aquas, nubesque serenat
Iris, & hinc claret jam sinè nube solus.
Pacificus Princeps sua per dispendia, nubes
Bellorum ut placet, flumina fundit opum.*

V.

Extra hanc nulla salus.

A Arca de Noé sobre as agoas do Diluvio, e a Pomba buscando a Arca.

Undique

*Undique volvuntur communi turbine terra :
Extra hanc, huc miseri currite, nulla salus.
Felix, qui miseris tutum hoc servavit asylum!
Sunt hæc pacifico munera digna Deo.*

Ad Cômune Nationibus exteris, durante bello, Ulyssiponenti in portu refugium.

VI.

Latente Deo. Ex Ovid. l. 1. Fastor.

O Genio do Amor coroado com a Coroa de Portugal, sustentando em huma mão huma tocha aceza, e com a outra descobrindo o véo de huma Ara, em que appareciaõ humas vides implicadas com espigas de trigo.

*Non Baccho conjuncta Ceres, patet Ara latetis,
Regia quam prodit cura, latente Deo.
Cui vaga, nè lateat, decernit sacra quotannis,
Quique prius latuit, se quoque prodit amor.*

Ad Cultum Eucharistici cum annuo solemniprocessu autum.

VII.

Præsidium, & dulce decus. Ex Horat. lib. I. Od. I.

A Imagem de Pallas levada por Eneas para Italia.

B

Palladium

Ad Cultum
B. Virginis,
cujus Effi-
giem quovis
locorum se-
cum defe-
rebat.

*Palladium Latio secum Phryx intulit Heros,
Olim ut presidium dulce, decusque foret.
Rex pius atheream secum fert undique Matrē,
Nè sinè Palladio sit sinè presidio.*

VIII.

Divitias Divis.

Humas Cornucopias, das quaes esta-
vaõ cahindo sobre huma Ara Margaritas,
collares de ouro, e outras peças preciosas.

Ad Liberali-
tatem in De-
um, & Sru-
ctos, quā
pretiosissi-
ma quæque
caro empta
sacris usi-
bus destina-
bat.

*Divitia à Divis nomen traxisse feruntur,
Debita quod Divis ditia dona forent.
Debita Rex solvit, pretium dum cōparat omne,
Nec differt Divis reddere divitias.*

IX.

Terna placet.

Hum Cordeiro sacrificado sobre hu-
ma Ara, e outros dous junto da mesma
preparados para o Sacrificio.

Ad Pietatē
in Defun-
ctos, novo
illo Missa-
rum terna-
rio à Sed. A-
postolica
præcurato,
manifesta-
tam.

*Hostia terna placet, quia pœnis liberat Umbras
Ocyus; hanc fieri Regius ardor erat.*

Ter

*Ter prius in Manes non sit, qui munere Roma
Pro miseris Mystas ter facit esse pios?*

X.

Æternum ex nomine nomen.

A Fama voando com as Letras Apostolicas, em que se via escriptto este titulo:
FIDELISSIMO.

*Cana Fides Regi dat nomina fida Fideli,
Flamine Romano, sic celebrante Fidem.
Nescit fama mori, meruit qui premia Primus,
Æternum ex Fido Nomine nomen habet.*

Ad titulum
Fidelissimi,
quò obegre-
gia in Ec-
clesiam Dei
merita Pri-
mus decora-
tus fuit.

XI.

Dum regit, rigat.

Tinha pintado o Sol no Signo de A-
quario.

*Dum regit atheream Phæbus sublimior urnam,
Subdita fecundis imbribus arva rigat.
Urna poli fulsit, solii cum sumit habenas
Sol novus, indè bonis irrigat omne solum.*

Ad Regis in
subditos li-
beralissimi
in augura-
tionem fa-
ctam.

Omnibus æquè. *Ex illo Horat. l. 2. Epist. 1.*

O Sol no meyo dia no Signo de Libra.

Ad regimen
toto regni
tempore æ-
quissimum.

*Libra diem, noctēque parēs æquè omnibus affert,
Hanc quoque sol habitans omnibus æquus adest.
Æquo Sol Noster nunquam secessit ab astro,
Æquè aderat cunētis, omnibus æquus erat.*

Maior, & utilior. *Claud. de IV. Cons. Honor.*

O Sol no Signo de Leaõ.

Ad Regiam
Magnanimi
satem Pacis
feracem.

*Non sic, Herculeum si pressit Apollo Leonem,
Æstu maior adest, frugibus utilior;
Magnanimi ut fuerat toto mens Regis in Orbe
Maior, & hinc Pacis fructibus utilior.*

Omnia tunc florent. *Ovid. l. 1. Fast.*

O ultimo tinha retratado o Sol no Signo
de Aries.

Ad Regis
Sapientiam
& Scientias
sub Illius
regimine
toto regno
florentes.

*Sol quoties radios Phryxæum gyrat in Astrum,
Omnia tunc florent, tunc viret omnis ager.
Regia cūm cepit vigilem Sapiētia gyrum,
Floret ut Aonium Lysia docta nemus.*

Rema-

Remata-se finalmente todo este trofeo no arco da Capella mór, com a Effigie do sempre memoravel Rey D. JOÃO V. a quem de huma parte coroava com o circulo do Zodiaco o Genio da Eternidade vestido de estrellas, com o Sol no peito, tendo em outra mão huma Serpente, que com a cauda na boca formava hum circulo. E de outra parte estava a Fama, encostando á boca huma trombeta, donde pendia escripto o Thema, que o Orador escolheo para a Oração Funebre: *Gyravit Cælum in circuitu gloria sua.* Eccl. 43. 13.

No meyo da Igreja se levantou huma grande machina sobre seis degrãos entre quatro pyramides, que se sustentavaõ em quatro bazes de proporcionada grandeza; e sobre os degrãos, que eraõ correspondentes nos quatro lados, se fabricou o Domo com oito faces, quatro inferiores, e quatro superiores, em cujos angulos se viaõ assentadõs quatro Genios de esculptura, que estavaõ como sustentando

tando o Tumulo, o qual estava cuberto com hum pano de ló negro tecido com florens de ouro, e com franjas proporcionadas, e sobre elle huma almofada de veludo guarnecida com galaõ, em que estava a Coroa do Reyno de Portugal. Cubria-o outra grande Coroa Imperial, donde sahia hum pavilhaõ quarteado tambem de ló negro com flores de ouro de differente artificio, cujas extremidades sustentavaõ quasi suspensas no ar quatro Aguias: e sendo muitas as tochas, e cirios, que ardiaõ, illuminavaõ toda esta architectura, á qual ornava primorosamente a pintura.

Nas quatro faces da baze superior do Tumulo estavaõ estas quatro inscripções.

A' fronte:

I.

Magna JOANNIS V. Umbra

Grande

Exequialium Honorum

Debitum

Goana JESU Societas

Ingra-

Funebre.

15

195

Ingratas inter nenas

Grata exolvit.

II.

A^o dextero
latere.

Si Heroum Præfica sit Pietas

JOANNIS V.

Regis Piiſſimi Manes

Lacrymarum fluminibus expiabit ;

Sed enim

Heroum Æternitate admoto

Devotam ceu in Ara Pyram,

Vel, ſi maris, in Pyra

Ara M Lata aCCendIt.

III.

A^o ſiniſtro
latere.

JOANNI V.

Regum Pacatiſſimo

Servatori ſuo

Pax

Ad lætuoſum Regii Funeris læctum

Ob Amoris, ac Doloris læctas

Pene ſibi erepta:

Funesto læctu

Hac in Mole ſacrificat.

Sanè

*Sanè Fidelis usque ad Aras
In ipsum Honoris rogam Regem comitatur;
Si liceat ,
Hostia LoCò CreManDa.*

IV.

Vos ò Divi

Ignati, & Francisce Xaveri

Goana precatur Societas,

Ut

JOANNE M V.

Qui Sociorum JESU militantium

Tantum socius fuit,

Societati in Cælis triumphanti

Societis.

As quatro inscripçoens seguintes, que estavaõ nas faces da baze inferior do Tumulo, alludem aos Reaes Progenitores do Soberano Defunto, e á Paz; e Piedade, de que foraõ muito amantes outros Senhores Reys de Portugal do mesmo nome.

I.

JOANNI V.

PETRI II.

Pacis stabilienda studiosissimi

Filio,

Ejusdemque studii feliciori

Æmulo,

Nunc

Æterna Felicitatis

Socio.

II.

JOANNIS IV.

Regis à Brigantinis Primi,

Strenui Lusitanae Libertatis

Affertoris,

Bellatoris Avi

Nepoti Pacifico,

Lusitania Regi

Semper secundo.

III.

Subditorum Patri,

C

Patria

Joannis
Petri
Pacis
Filio
Ejusdemque
Æmulo
Nunc
Æterna Felicitatis
Socio

Joannis
Petri
Pacis
Filio
Ejusdemque
Æmulo
Nunc
Æterna Felicitatis
Socio

ECCOS.

Patria Amori,

Qui

JOANNI II.

Pro Lege, & Grege vivere palàm statuenti,

Nè solus ea lege

Populum in sui amorem raperet,

Suo in Populum amore eripuit.

Sed heu!

Charo Lusitanorum Gregi

Communi. Natura lege

Ereptus est.

IV.

Fidelissimo

Avita Religionis Vindici,

Et

Propagatori.

Cum

JOANNE III.

Erectis undique salutaris Signi Trophais

In Cruce Victori.

Profusa

In Aras, Tempa, sacrásque Expeditiones

Liberalitate

Etiam

Joannes II.
pro Heroico
Symbolo si-
bi elegit Pe-
licanum
cum lemma
te: Pro Lege,
& Grege.

Joannis III.
Symbolum
Heroicum
Cruz super
scopulo
quinq; a
cuto cum
lemmate: In
hoc Signo
vinces.

Etiam apud Indos
Aeternum victuro.

Officiaraõ as Vesperas, e o dia, que foraõ a 13., e 14. de Novembro de 1751. os Religiosos de S. Francisco, ajudados dos melhores Musicos desta Corte. E sendo esta numerosa Communidade a que leva em Goa os applausos de ser a mais bem entoada no seu Coro, esme-rou-se nesta occasiaõ com harmonia taõ compassada, e devota, e com taõ luctuosa ternura, que teve efficacia para renovar nos Coraçõens dos Assistentes a Saudade. Estiveraõ presentes a esta funebre, e religiosa Solemnidade o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez Vice-Rey, e sua Dignissima, e Excellentissima Conforte a Senhora Marqueza de Tavora, taõ incorruptiveis exemplares neste Estado da inteireza, e da Justiça, que vaõ fazendo proverbio as bocas da Fama, que só vieraõ á India Suas Excelencias a interessar honra; e com tanta gravidade, e edificaçaõ publica deraõ a

conhecer a sua dor, que compungirão a multidão dos que concorrerão a venerar nas Cinzas frias as heroicas virtudes do seu Monarcha. Obsequiarão tambem com a sua assistencia estas reaes, se bem funestas honras toda a Nobreza de Goa, e o Ecclesiastico com os Prelados de todas as Religioens acompanhados dos seus Religiosos, q̄ naõ só com as suas pessoas, mas tambem com os sinos das suas torres; tanto nas Vesperas, como no dia do Officio despertavaõ em toda a Cidade a saudosa memoria dos Vassallos. Acabando o incruento Sacrificio da Missa, que cantou o Reverendissimo Padre Fr. Manoel de JESUS Maria Privincial da Ordem Serafica, antes que se entoassem os quatro resposos, ou absolvições aos quatro lados da Eça, que foy o ultimo remate deste religioso acto, entrou no Pulpito, que se ornou ao lado esquerdo do arco da Capella mór, para ser mais perceptivel o P. Manoel de Figueiredo da nossa Companhia, e disse a seguinte Oração Funebre Panegyrica.



Gyravit Cælum in circuitu gloria sua.

Ecclesiast. 43.



Depois de ter chorado Europa a vossa morte, Muito Alto, Muito Poderoso, e eternamente Saudosissimo Rey, e Senhor nosso, depois de ter chorado Europa a vossa morte, desfutando de seus olhos dous rios de taõ copiosas lagrimas, que com ellas naõ inundou tanto na sua Cornucopia as flores, quanto no seu peito o Coraçãõ; depois de ter chorado Africa, subtilizando-lhe a grandeza da sua pena o entendimento para desmentir os defeitos, que lhe podiaõ pôr de barbara; depois de ter chorado America, e pela perda do thesouro mais esti-

estimavel, que todas as riquezas das suas minas mostrar nas suas lagrimas as testemunhas correntes da sua magoa; justo era que a chorasse tambem Asia, e quando a vehemencia da sua dor lhe fechasse os prantos no mais intimo da alma, não deixaria de lhe acudir com lagrimas a sua mesma Aurora; porque seria de sacerto, ó Rey Augustissimo, Planeta luminoso, não chegarem os Eccos Fuñebres do vosso transito até onde chegaraõ em tanta copia as brilhantes luzes de vossa grandeza, e soberania.

Querer que animos obrigados se mostrassem insensiveis para resistir aos golpes da maior adversidade, querer que para se praticar o valor, se não obedecesse ao imperio da razãõ, ou que quem a tivesse fosse nas desgraças taõ inflexivel, que sem arrancar hum suspiro senãõ distinguisse de huma estatua sem alma, era se-
vero, e rigoroso preccito da Filofia Stoyca, que Stobeo avaliou por tyranno, porque mandando amar, prohibia o sentimento

timento na perda do que se amava: *Philosophia! Tyranica sunt precepta tua. Amare jubes, & si quis amiserit, quod amabat; dolere prohibes.* Não cabe esta constancia, ou insensibilidade no peito da minha sagrada Religião a Companhia de JESUS, antes gravemente sentida quiz despertar estas laudosas memorias, para que não só se lesse nas funestas representações deste luto a immortal escritura do seu agradecimento, mas tambem se podessem ver nas chamas daquelle Tumulo os enternecidos ardores da sua laudade, que não haverá quem a não justifique tão irremediavel como a mesma morte custosa pela mais estimada, e necessaria vida de hum Sol coroado de rayos, que chegaõ nossos olhos a ver amortalhados nas mais escurecidas sombras, depois de gyrar todo o seu Zodiaco, ou encher de gloria todo o seu Imperio: *Gyavit Cælum in circuitu gloria sua.*

Estas palavras, que são do Ecclesiastico, haõ de dar hoje o Assumpto a esta

affe-

affectuosa demonstração da nossa dor; porque tendo este Monarcha (ora rompa a dor o silencio, para dizer o seu nome, que ficará gravado nos Fastos de Portugal para eterna memoria, e nos nossos coraçoes para perpetua saudade: O grande Rey D. JOÃO o Quinto no nome, mas nos augustos merecimentos, e peregrinas qualidades sempre o Primeiro, sempre o unico) tendo digo, no mundo o privilegio de lhe dar do Occidente até o Oriente alento, e alma, veyo a ter a condição de Sol. Ninguem póde duvidar que o Sol he Rey, e Rey das claridades, Monarcha das luzes; mas (sofraõ-me os politicos) nem todos os Reys são Soes; porque ainda que fahaõ illustres dos seus Orientes, nem todos deixaõ lustrosas as suas memorias á immortalidade, por faltarem com os gyros aos Ccos dos seus dominios, em que os Signos dos seus Zodiacos os revestem das suas condições, e lhes conservaõ a grandeza do nome com esplendor da gloria, e eternidade da fama.

Quando

Quando Moyses no *Cap. 1.* do *Gene-*
sis refere a creação do Sol, só lhe dá o
 nome de Presidente do dia: *Fecit Deus duo*
Luminaria magna, Luminare maius, ut pra. Gen. 1. 16.
esset diei; adiantaraõ-se os tempos, e no
Cap. 15. lemos que apellida Sol a este Pla-
 neta: *Cumque Sol occumberet*; depois de se Gen. 15. 12
 contarem muitos annos, esta foy a pri-
 meira vez que lhe deo tal nome. E por-
 que mais neste tempo, que naquelle?
 Porque no tempo daquelle seu primeiro
 Oriente não tinha nem huma só vez dis-
 corrido os seus Emispherios, e neste ti-
 nha ja muitas vezes comprehendido to-
 da a sua esfera. E sendo assim que a es-
 fera do Sol senão comprehende, quando
 se enche das suas luzes, senão só quando
 este se completa das suas acçoens revesti-
 das das qualidades dos Signos, em que
 entra, quem reparar com attenção no de-
 curso da vida deste incomparavel Mo-
 narcha, verá que profeticamente a def-
 creveo, ao que parece, a Real penna de
 Salamaõ, retratando-o hum Sol na sua
 D morte

morte pelas gloriosas acçoens da sua vida: *Gyravit Cælum in circuitu gloria sua.*

Pelo circulo dos Signos, digo daquelles Signos, que lhas qualificaraõ sublimes, as irá dando a ver para ultima significacão dos nossos affectos este Funebre Panegyrico, que para o ser em tudo lhe faltaõ tambem a energia da erudição, e os artificios da eloquencia, com que as de vera relatar; que por isso agora mais que nunca necessito, para supprir tantos defeitos, que me ajudeis a pedir os auxilios da Graça. AVE MARIA.

Gyravit Cælum in circuitu gloria sua.

Distingue-se o Rey pela Purpura; mas para ser Rey glorioso necessita de ser Sol coroadado: a Purpura lhe offerece as Soberanias de Principe; mas as luzes, ou raios da Coroa lhe confessaõ as prerogativas de Sol. Rey, que não coroa, ou circûla os seus Emispherios, vivirá assentado no trono; mas não cõ Coroa de gloria,

ria , nem tambem com gloria da Coroa. Aquelle mesmo primeiro Astro, que cada dia se descobre a nossos olhos , será Rey no seu Oriente, mas só se mostra coroadado no Zenith , ou lustroso curso de sua duração luminosa , diz Ubertino : *Sol Menoch. coronatur in meridie.*

Quando o Profeta Malachias vio nascer o Rey dos Reys : *Rex Regum*, deo-lhe Apoc. 19 11 logo o nome de Sol : *Orietur vobis Sol*, não Malach. 4. 2 porque o vio com Trono, com Imperio, e com Principado: *Factus est Principatus super humerum ejus*. Pois porque? Porque logo Ifai. 9. 6. que o vio nascendo, o vio voando: *Orietur vobis Sol Justitia, & sanitas in pennis ejus*. Sol com azas, ou voos no Sol de Justiça denotaõ , diz hum Moderno, que não nasceo para descansar, ou ter ociosos os seus cuidados: *Volabit, & non acquiescet in praestanda Israelis salute*. Outra Glossa lançára, se glossara o Texto , como eu , de hum Sol real , ou de hum Rey Sol , como o nosso de eterna, e gloriosa memoria. Diferencia que El Rey D. JOAM V. logo no seu

Sic declarat
Silv. text.
adduct. mi-
hi tom. 4.

Oriente, ou tanto que subio ao trono se armou de azas para correr com ligeireza toda a sua Esfera, e gyrar com todo o devêlo o seu Zodiaco, em que os Signos o revestissem das suas condiçoens; e qualidades, que o fizessem huma perfeita imagem do Sol, e singular modello de Principes. Assim foi, e para que melhor se conheça sigamos o estylo dos Espartas, que não contavaõ os annos dos seus Monarchas do dia, em que a natureza os mostrava homens, tenaõ do dia, em que a Soberania os constitua Principes, contando-lhes sómente os dias da vida pelos do governo; e busquemos primeiramente a El Rey no Signo de Sagittario, onde como Rey, e como Sol teve o seu Oriente; porque nelle teve o proemio de seu felicissimo Dominio no meio do quarto lustro de sua vida, quando contava 17. annos, hum mez, e 18. dias de idade, a nove de Dezembro, que tambem fora o nono, em que a formosa Esther começara a ser Rainha, e em que El Rey Assuero

Novar tom.
2. Anim.

Malv. an. 7.
Assucri.

em

em seu obsequio abriu os thesouros da sua liberalidade: *Dona largitus est juxta magnificentiam principalem.* Eth. 2. 12.

Deve-se a condiçãõ de liberal ao Signo de Sagittario na opiniaõ de Hipparco, e ainda que naõ seguissẽmos o Capricho, em que se funda esta fantazia Astrologica, podemos dizer sem controversia del Rey D. JOAM o q̃ diz a Sagrada Escritura del Rey Assuero; porque a sua Liberalidade pelo circulo do Ceo de toda a sua Monarchia o enriqueceo tanto de glõria de Sol: *In circuitu gloria sua*, quanto de Magnificencia de Principe: *Dona largitus est juxta magnificentiam principalem.* Nenhuma parte houve do mundo por onde naõ espalhasse este Sol as suas luzes, ou naõ publicasse a generosidade de seu animo em tudo grande, em tudo Real: faltaria o tempo, se quizessemos fazer memoria dos singulares merecimentos, que remunero, das particulares, e publicas necessidades; a que acudio, e das preciosas dadiyas, que a grandeza incomparavel

paravel de seu Espirito offereceo. Desempenhou-se primeiramente na remuneração, como quem sabia que os prémios são os meios mais proporcionados para provocar os vassallos a maiores progressos, e mais gloriosas correspondencias. Assim o disse humia Mitra mui discreta: *Nec Principi satis esse subditos ad bene agendum exemplis provocare, nisi provocentur, & premiis.* Vejaõ-se as medalhas, com que esmaltou tantos peitos, examinem-se os Fóros, com que enobreceo tantos benemeritos, leaõ-se os Titulos, e Comendas, com que exaltou a maior Nobreza, observem-se as honras, com que collocou a muitos nos primeiros empregos Ecclesiasticos, não se esquecendo da mais humilde flor, quando se lembrava da mais luzida estrella; porque não cabia na sua inteiteza fazer mais distincão das pessoas, que dos merecimentos.

As necessidades, que remediou no particular, e no publico, quem as poderá reduzir a sôma sem confundir o algarismo,

rismo , ou atropellar a verdade ? Testifique-as o resgate de tantos Cattivos em Africa , o soccorro de tantos prezos nos carceres , a saude de tantos miseraveis nos Hospitales ; testifique-as o impulso , que ainda hoje rege o agradecimento de muitas Cazas Religiosas, Ecclesiasticas , e Seculares conhecido pelas vozes , com que corresponde a obrigação a tantos , e tão manifestos beneficios, cuja individuação obriga o estylo breve de Pregador deixar aos largos periodos da Historia: e os que occultamente fez por não diminuir alguma parte do seu valor com a vaidade, deixe-mo-los no mesmo segredo , que recomendou, ou na voluntaria narraçãõ dos favorecidos , e obrigados ; que eu só direi com S. Joãõ Chrylostomo , que não eraõ necessarias maiores demonstraçoens para se conhecer , que era Principe : *Hoc maximè Principem ostendit , quòd scilicet suorum curam gerat , eis que benefaciendo provideat , ac prospiciat.*

D. Chrysin
Psaln. 113.

Com tudo não se contentava a sua Liberalidade

beralidade em remediar as necessidades dos vivos, era igual, senão maior em acudir ás dos mortos, que sendo pobres mais necessitados, são também os mais agradecidos. As Missas, que frequentissimamente mandava distribuir em commum, e particular beneficio das Almas, contavaõ-se a milhares, com hum primor tão devoto, tão raro, e tão sem exemplo, que para mais apressadamente as libertar dos carcereiros do fogo, e do espanto, impetrou a sua Magestosa Autho-ridade do Pontifice Reynante o Apostolico Indulto de celebrarem tres Missas no dia da Comemoração universal dos Defuntos todos os Sacerdotes do seu Reyno, e suas Conquistas. Não podia ter espirito de ambição para dilatar com exercitos militares os seus Reynos cá na terra quem augmentava tantos esquadroens de Almas bemaventuradas para conquistar o Reyno do Ceo.

Nas dadas, que foraõ tão sem comparação mais soberanas, quanto mais unio
a promp-

a promptidaõ com o dispendio: *Quò re-* Silv.
galior animus est , eò ad donandum promptior;
 assim como levou a primazia a seus co-
 roados Predecessores , assim conseguiu
 tambem a maior gloria pelos decentes;
 e decorosos fins, a que as determinou seu
 inclito , e generoso Coraçãõ. Naõ pode-
 ráõ extinguir-se das memorias as riquissi-
 mas offertas , que mandou ao Empera-
 dor da China , para perpetuar com esta
 poderosa maxima a conservaçaõ da Chris-
 tandade naquelle dilatado Imperio , sen-
 do tambem indice claro deste nobilissi-
 mo dezejo os muitos, e grandes subsidios,
 que mandou a este Estado, por cujo meio
 considerava a importancia de sustentar
 nelle o nome de Christo , q̃ foi o primei-
 ro destino , que trouxe os Portuguezes a
 estas regioens Orientaes. Paremos aqui;
 porque querer numerar distinctamente os
 raios a hum Sol , ou comprehender a li-
 beral distribuiçaõ dos seus thesouros, he
 perdermos na serie do maior numero to-
 do o empenho. O que eu posso dizer

E

sem

D. Ildeb.
Epist. 3.

fem encarecimento do nosso Rey, he, o que disse do seu, Santo Ildeberto: *Novit ille regiam manum melius donativo splendore, quam sceptro nitere.* O que acreditou a este Monarcha em todo o mundo não foi tanto a grandeza do Cetro, quanto o esplendor dos donativos, assim aos naturaes, como aos estranhos, especialmente os, com que fez publica, e constante a sua Generosidade pela maior, e melhor parte de Europa, por segurar a seus Vassallos dos horrores da guerra.

He certo, que não faltou o seu cuidado em adornar com fabricas militarmente sumptuosas a sua Corte, e que reparou muitas Praças, e Fortalezas do seu Reyno, para que se conhecesse a sua providenciã, e o seu poder; mas não queria, que se devesse a estes, senão á virtude da sua Liberalidade a Custodia dos seus Dominios, que he o que aconselhava Marco Tullio: *Melius beneficiis Imperium custoditur, quam armis.* Ninguem conheceria a El-Rey Agesilao, diz Xenephonte, se a excessiva

Tul. de Benef.

cessiva profuzaõ , com que venceo tantos homens, naõ conquistara tantos coraçõens; mas tanto mais excedco a Agefilao o nosso Rey, quanto mais se elevou no gyro da sua esfera, em que passando pelo Signo de Capricornio sem se contaminar das suas viciosas qualidades, entrou no Signo de Aquario, e largando as torrentes aos seus thesouros de Liberal se remontou a Magnifico.

No Capit. 2. do Livro 4. das Ethicas affirma Aristoteles ser sobre todas magnifica a acçaõ de dedicar Templos em obsequio da Divindade, e sendo nesta parte soberbamente louvada a magnificencia dos Gregos, e dos Romanos, ainda assim naõ tem comparaçaõ com a do nosso Soberano, por mais que as Historias equivoquem a grandeza das suas obras com a perfeiçaõ; porque o muito ouro, que recebia dos seus Estados como tributo, o offerencia a Deos como Sacrificio em Edificios Sagrados, e taõ magestosos, que naõ cabe na brevidade desta hora in-

dividuar tantas maravilhas, ou attendendo ao principio, que devem huns, ou á conservação, que devem outros, ou ao adorno, que devem todos á sua Magnificencia filha do seu Zelo, e da sua Religiaõ. Falle com tudo, e falle primeiro a Companhia de JESUS; porque me parece lhe faria huma especie de agravo, se faltasse com esta preferencia o nosso agradecimento; fallem muitas Casas, muitos Collegios, muitas Igrejas dentro, e fóra do Reyno de Portugal, em que a riqueza das obras, e abundancia das rendas; de que Sua Magestade os dotou, estão clamando pelos merecidos Titulos de Fundador de huns, e Insigne Bemfeitor de outros, que lhe offerecera o Reverendissimo Padre Geral da mesma Companhia: e se a sua humildade, virtude rara de Principes, os recusou quando vivo, não deixarão de ser depois de morto eternos monumentos da sua Real grandeza.

Mas quem são estes, que vem voando nas impacientes azas de seus dezejos, para

rá fazerem obsequiosa demonstraçã das torrentes daquelles erarios , donde manáraõ tantas luzes , como beneficios , com que de grão em grão augmentou o nosso Sol no seu gyro a sua gloria ? São o Vaticano , onde Sua Magestade depositou com mão amplissima , e Real os magnificos effeitos das suas finezas ; a Santa Basílica Patriarchal , a quem encheo de riquezas , de dignidades , de honras , e prerogativas nunca concedidas até o seu tempo na sua Real Capella ; saõ muitas Imagens sagradas , que coroou com o mais precioso da natureza das Minas ; saõ muitas Capellas , que erigio , em que se não sabe qual seja a vencedora , se a obra , se a materia ; saõ muitas Igrejas , muitos Altares , que ornou de tudo o que sabe tecer delicadamente a Arte. E era justo que fallassem todos , ou em cada hum o seu sentimento para desempenho da sua gratidaõ ; mas porque nunca acabariaõ de fallar , falle por todos aquella maravilha erigida em Mafra consagrada ao insigne

Portuguez Santo Antonio , porquẽ basta esta para ElRey perpetuar o seu nome na eternidade de seus marmores.

O' Grandezas , que por milagres celebrou com admiraçoens a antiguidade, cedei á grandeza daquella obra, que ficará celebre, ficará famosa em todas as idades do mundo ! Cede tu , ó Templo de Diana , que ainda que te levantou em Epheso toda a Asia , só serviste para adoração de huma falsa Deosa , que fingio o antojo poetico nunca crido de Sabios: Cede tu , ó Egypto com as tuas pyramides, ou montes transportados da Arabia ; cede, ó Artemisia Rainha da Caria, com o teu Mausoleo , por não servirem estas obras mais , que de guardar huns Cadaveres , que não podia conservar incorruptos a sua soberba : Cede tu , ó Colosso do Sol , ou porta de bronze ao porto de Rhodes , que só serviste para fabula vã taõ mal fundada na grandeza, como na invenção : Cede tu , ó Torre de Pharo, cujos superfluos adornos quanto mais

te

te faziaõ maravilhosa , tanto mais notavel-te faziaõ : Ceda o Simulacro de Jupiter Olympico de solido marfim , milagre do Divino boril de Phidias , cedaõ os muros de Babilonia sumptuosidade maravilhosa do animo de Semiramis ; porque se aquelle naõ he memoravel pelo profano , estes naõ saõ plausiveis pelo caduco. Cedaõ finalmente todas as sete maravilhas do mundo , porque os fins das suas erecçoens naõ foraõ decorófos a seus Fundadores, e o fim daquelle magnifico Convento foi taõ glorioso a quẽ o fundou , quanto nos manifestaõ hoje os affectuosos Cultos , e Religiosos obsequios , que nelle fazem a Deos os etclarecidos Filhos do grande Patriarcha S. Francisco. O' Rey Magnifico sagrada emulaçaõ do que foi milagre de Reys Sabios!

Logo que Salamaõ se assentou no Trono se vio obrigado a edificar hum Templo , que sendo emprego da sua Piedade , e Religiaõ , fosse obelisco da sua

Magni-

Lib. 3. Reg.
cap. 7. 31.

Magnificencia , e abrindo seus thesouros para cortar os Cedros , para lavrar os marmores , e para fundir muita copia de ouro ; compoz a sua Sabedoria primorosamente aquella fabrica: *Perfecit omne. opus Salomon in Domo Domini.* Não faltaria entã quem notasse prodigo aquelle dispendio ; porçm julgue o mundo o que quizer, não devia ser menor a Sumptuosidade ; porque se a obrigação , que reconheço, em quem dá, o Principe da Eloquencia, he proporcionar a dadiva á qualidade do Sujeito, que a offerece , e do que a recebe: *Pro dignitate cujuscumque tribuendum est* , que outra coula haviaõ de dar Salamaõ , e D. JOAM V. sendo Reys , e que outra coula havia de receber quem põem, e tira Reys, sendo Deos, senaõ Templos igualmente singulares pela materia , que pelo artificio , para que nelles se visse louvada , e adorada a Suprema Magestade.

Foraõ sem duvida huma , e outra obra , hum , e outro Templo , hum , e outro

tro Santuario emprezas magnificas de hum, e outro Monarcha; mas não chegarão a ser Padroens, em que ficassem completas as memorias da sua Sabedoria, que he outra qualidade, de que se revelou o nosso Sol Luzitano, quando entrou no Signo de Aries; porque do Signo de Piscis, por onde passou em silencio, tomou sómente o segredo, que he tambem effeito de Sabios, diz Santo Ambrosio: *Clavis scientia oris tui clavis est, qua laxatis silentii catenis, imperitia claustra referantur.* Mas o segredo para que? Para dar alma aos negocios, e para se conter nos dittos, entendendo que os de hum Rey devem ser muito comedidos, e muito considerados, e como nelle foraõ sempre muito premeditadas as suas obras, foraõ tambem, conforme o de Isaias, muito advertidas, e circunspèctas as suas palavras: *Continebunt Reges os suum.*

D. Ambr. l.
5. in Luc.

Isai. 52. 15.

Celebra Boecio huma Sentença de Plataõ, que dizia serem ditos as Republicas, em que os Principes fossem Sabios,

F

bios,

bios , e para que não faltasse a Portugal esta dita teve hum Rey , que parece vaticinado por Jeremias , quando fallou da Profetia de David, e disse : *Regnabit Rex, & Sapiens erit.* Reynará hum Rey , e saberá. Ha Reys, que não reynaõ, porque não sabem , e não sabem , porque ignoraõ a boa eleição : *Bene scit regnare. qui bene scit eligere* , disse sentenciosamente hum Elogiadôr de hum Rey feliz. Fomos ditosos , ó Portuguezes , porque tivemos hum Rey ; que soube reynar ; e soube reynar , porque soube bem eleger. Mas com que acçoens , ou com que eleições verificou o nosso Rey as palavras do Profeta : *Regnabit Rex, & Sapiens erit* ? Se tendes paciencia , ide-as ouvindo.

Queria (o que não podia quèrer , se não fora dotado , como era , de hum Entendimento sublime , e perspicaz , de hum Juizo claro , e singular , de hum Discurso solido , e admiravel , de hum Ingenho delicado , de huma Discriçaõ protentosa , e de hum Espirito não sómente ver-

fado

fado em diferentes linguas, como a Latina, Castelhana, Franceza, e Italiana sobre o seu nativo idioma, em que foi Archivo grande da sua suavidade, e eloquencia; mas tambem perfeitamente instruido naquellas partes da Mathematica, que naõ são inúteis aos Principes, no conhecimento das Historias, na Chronologia dos tempos, na Genealogia das Cozas, na Geographia das terras, e em todo o genero mais recondito de univérſaes noticias.) Queria, digo, augmentar á posteridade com purificadas intelligencias a gloria da sua Monarchia, e elegeo por Decreto, que se instituiffe a Real Academia da Historia Portugueza, a qual tendo por empreza o Simulacro da Verdade com a Letra RESTITUET OMNIA, ella será agora, a que lhe restitua a ampla, e sincera narraçãõ de suas Virtudes, e heroicas acçoens: inteirava-se dos merecimentos, e entãõ elegia os premios; manifestavaõ-lhe os erros dos culpados, elegia os Acórdãos, e determinaçoens da

Justiça ; alcançava o conhecimento das pessoas ; e dos seus talentos ; elegia-as para os Cargos, e para os Offícios ; entrava em duvidas sobre os acertos dos seus Decretos ; elegia as Consultas, e para ter noticia de todos os negocios repartio os Cōcelhos por diferentes Ministros ; o do Estado , o da Fazenda , e o das Mercês ; assistia ás Audiencias publicas, e secretas, não faltava com a eleição dos despachos ; dizia, que Deos não tinha feito o Reyno para si, mas que o tinha feito a elle Rey para o Reyno, por isso no seu governo elegia aquellas direcçoens, que respeitafsem não ao interesse da sua Real pessoa, senão ao da Republica ; conhecia que os vassallos estaõ obrigados a executar o que he do agrado do seu Rey , mas elegia mandar só o que era do agrado de Deos. Esta graça, ou esta Sabedoria de eleger bem tudo dá-a Deos a quem he elegido por Elle, para reynar sobre todos: *Regnabit Rex, & Sapiens erit.* Nenhum teve eleições mais acertadas ; que David, mas
 por

por isso entre muitos Irmãos só a elle escolheo Deos para Rey : outros Irmãos teve o Senhor Rey D. JOAM V. e pertencendo a Coroa a outro , que nalceo primeiro , regeitou-o Deos : *Hunc non elegit Dominus*: e elegendo ao segundo, mandou ao Reyno , que o acclamasse : *Surge, unge eum, ipse est enim.*

L. I Reg:
169.

Ibid., v. 12.

Mas para se parecer em tudo o nosso bom Rey com David, quanto maior idéa tinha da sua grandeza , tanto maior era o seu agradecimento á Magestade Divina, que lha havia conferido , e por isso vendo-se mais obrigado elegeo sabiamente como distinctivo da sua remuneração , o que? O augmento da Fé , e a veneração á Igreja , e seus Ministros: elegeo a Musica , e as Ceremonias Ecclesiasticas , elegeo a devoção do Sacramento da Vida, e a perfeição do Culto Sagrado. Não ha Sabedoria mais piedosa , nem Piedade mais sabia , porque esta he a base dos Reaes augmentos dos Principes, e a firmeza , e fundamento dos seus Imperios.

D. Cyril. ad
Theod.

rios. Assim o entendeu S. Cyrillo, escrevendo ao Emperador Theodosio: *Gloriosam in Deo pietatem regis honoribus fundamentum esse, & Principes pietatis cultores sine labore vincere.*

Quanto ao augmento da Fé he sem duvida; que o primeiro; que lhe levantou Tribunal para a sua propagação entre todos os Reys de Europa, foi seu Augusto Avô o Senhor Rey D. JOAM IV; mas elle com o seu inalteravel, e ardente Zelo foi o que o engrandeceo, mandando a este Oriente lastimoso theatro do Paganismo muitos Varoens Apostolicos para augmentarem com a voz, e com o sangue o Sagrado Culto de Christo Crucificado; multiplicando novas Cadeiras Episcopaes em os Estados mais remotos de seus Dominios entre Barbaros, e Infieis para serem instruidos, e illustrados com as luzes da Fé, dando muitos viaticos, e assistindo com grandes soccorros aos Missionarios de todas as Conquistas, e a outros muitos fóra dellas,

déllas , para que não enfraquecesse a vigilancia dos Pastores com prejuizo do rebanho do Senhor. O quanto podéraõ dizer sem encarecimento os da minha Sagrada Religiaõ ! Os da India , os da China , os de Inglaterra , os de Irlanda , e os do Maranhão , onde favorecco as Missoens antigas , e propagou a Fé com outras Fundaçõens novas , dezejando a sua Piedade Catholica , que não houvesse paiz no mundo , onde se visse entronizada a infidelidade.

Lembra-me a mim , que dignando-se Sua Magestade de me admittir á sua Real presença , me fez esta pergunta : Como trataõ os Mouros aos Ministros Evangelicos nessas terras ? (fallava das Indostanas) E respondendo eu o que devia , e sabia pela experiencia , observei em seus suavissimos , e soberanos olhos a linguagem , com que o ardor daquelle piedoso Coraçãõ testificava a alegria dos triunfos da Fé , e o dezejo de se converter em hum Apostolo. Ah meu Rey! este

Zelo

Zelo herdado de vossos Progenitores foi o que os sustentou a elles, e a Vós no Trono. Quem deo o Titulo de Rey a David foi o Titulo de Propagador da Fé:

Pfal. 2. 6.

Ego autem constitutus sum Rex ab eo super Sion montem sanctum ejus, predicans preceptum ejus, as quaes palavras explicando S.

Hieron. in
Glof. hic.

Jeronymo na Glossa ordinaria diz, que David em figura de Christo fora acclamado Rey, quando no monte de Sião

propagára a Ley do Evangelho: *Super Sion, idest super Ecclesiam, predicans preceptum ejus, idest Doctrinam Evangelii*. Grandes Titulos o de Rey, e o de Propagador

da Fé! mas o segundo, se me não engano, mais estimado que o primeiro, porque a David constituiu Rey de Israel, e a El Rey de Portugal D. JOAM V. sustentou-lhe o Reyno.

Na veneração á Igreja, e seus Ministros deo Sua Magestade a todos exemplo tão singular, que só bastava para o fazer glorioso, ou gloriosamente sabio ver hũ Monarcha tão divertido da idéa da propria

pria excellencia , que as mesmas pedras da sua Sé Patriarchal se compungirão , e enternecerão , quando o viraõ taõ reverente ao maior Prelado de Lisboa, como o podéra ser na presença da Suprema Cabeça da Igreja, derramando este Sol tanta luz sobre as Estrellas, que todas scintilláraõ respeitos ; e ficando entaõ facil de crer, que os Sabios dominaõ os Astros. A Musica era só suave, e harmoniosa nos seus ouvidos, a que influe nobres affectos nos coraçõens; porque era a daquelle Santo Rey; que lança os Demonios fóra do corpo, e naõ a que os mete dentro da alma. Nas Ceremonias Ecclesiasticas seguiu em tudo o prototypo da Cabeça do mundo Catholico, e fez a sua Corte no Sagrado huma Imagem de Roma. O profundissimo respeito, com que venerou na Sagrada Eucharistia o compendio das maiores maravilhas de Deos, só se póde medir pelo magnifico apparato, e assistencia, com que authorizou as Festas, e Procissões de Corpus, acompanhando como outro Da-

vid a Arca figura do Sacramento. Em fim o Signo de Tauro o encheo de tanto Zello, e constituiu taõ piedoso, que fazendo de si hum alto Sactificio para tudo o que fosse do seruiço, gloria, e Culto Divino, mereceo, que aquelle Oraculo, que se escuta com veneraçãõ sobre todos os humanos, o Beatissimo Padre Benedicto XIV. sobte o Titulo de Obedientissimo, que o Santo Papa Pio V. deo a ElRey D. Sebastiaõ, e seus Successotes, o acclamasse com o Titulo e denominaçãõ de Fidelissimo, por hum Breve expedido a vinte e tres de Dezembro de 1748., depois de publicar nelle a todo o Orbe Christaõ os justos elogios de seu alto merecimento, em que se verificou o que diz o Espirito Santo nos Proverbios: *Vir fidelis multum laudabitur.*

Prov. 28. 10

Chegou o nosso Sol ao Signo de Geminis, e para se naõ defraudar das qualidades, de que nelle se prendou, vendo adiante o Signo de Cancro taõ inconstante, passou por elle com velocidade, e foi
entrar

entrar no Signo de Leaõ, sem haver quem o fizesse tornar atraz, por ser Magnanimo nas suas emprezas, e firme nas resoluções. E como aquelles dous Meninos abraçados lhe infundiraõ o amor da paz, e este Terror das Campanhas o valor da guerra, hũ o levava ao Templo da Concordia, e outro á Palestra de Marte. Quem não diria, vendo unidas em hum Principe duas causas tão differentes, que produziriaõ effeitos contrarios? Pois não he encarecimento, he verdade o que vio com admiração o Reyno de Portugal; e observaraõ com assombro os Reynos de Europa. Soube Sua Magestade unir com tal industria a Paz com o Valor, que este lhe fez cerrar as portas de Jaõ; porque sustentando nos primeiros annos de seu Reynado a guerra, q̃ ainda alterava a Europa, deo repouzo a seus Reynos pelo Tratado da Paz firmado em Utrecht, e vio socegados seus Dominios, e defeendidos tambem õs alheios com a poderosa armada, que enviou a Corfu, e que ecclipsou as Luas Otomanas,

tomanas, que a tinhaõ sitiada, e se dispu-
nhaõ á ruina naõ sómente da Republica
de Veneza, e de toda a Italia, senaõ ain-
da da cidade Capital da Christandade.

As consequencias mais arduas naõ saõ
as da guerra; conservava Sua Magestade
o seu valor para vencer maiores difficul-
dades, e mais difficultoso he governar, e
conservar hum Rey em paz, o que possue,
que conquistar Reynos. Assim o disse Au-
gusto, quando ouvio, que Alexandre du-
vidava, em que se havia de occupar, de-
pois que tivesse conquistado o mundo to-
do: e assim o praticou o nosso Augustif-
simo, ainda quando Castella com amea-
ças militares o provocava a desembai-
nhar a espada; pois sem se descuidar de
ter promptos por mar, e terra os soccorros
efficazes para a Campanha, por ser taõ
igual para a guerra, como para a paz o seu
valor, quiz antes seguir o q̃ ensina o San-
to Rey David no Psalmo 33. *Inquire pa-
cem, & persequere eam*, e estimou em me-
nos a gloria dos triunfos Marciaes, que
delcom-

descompor com guerras a harmonia dos seus Vassallos. Venturosos Portuguezes, que tivemos hum Rey, que quiz assemelhar o seu Reyno ao Ceo!

Foi couza notavel, que chegando Christo aos muros de Jerusaleem Celeste acompanhado de hum exercito, que pedia lhe abrissem as portas: *Attollite portas* Psalm. 23. 7. *Principes vestras, & elevamini porta aeternales*, sem saberem, que gente era, naõ lhas abrião os Anjos; antes quando ouviraõ, que, os que sustentavaõ a entrada, eraõ homens guerreiros, vassallos de hum Principe forte, e bellicoso: *Dominus fortis, & potens, Dominus potens in praelio*, Ibid. v. 8. fecharaõ-se ainda mais, como se dissesem: O Reyno he nosso, aqui nascemos, aqui vivemos com muita paz; e para confirmar o nosso valor, e de nossos exercitos, que tambem os temos no Ceo: *Exercitus, qui sunt in Cælo*, Apoc. 19. naõ he necessario sair a campo, porque ja nos vimos triunfantes da Soberba, que aspirava a esta Coroa, e assentar-se no Supremo Solio deste Reyno. Porèm como

Psál. 23. 10.

mo os hospedes tiraraõ as duvidas, e publicaraõ, que seguiaõ o Estandarte do Principe da Paz, e Senhor das Virtudes *Dominus Virtutum*, foraõ ouvidos seus rogos com attençaõ, abriãõ-se as portas sem violencia, cõmunicãõ-se com alegria; e ficããõ todos em humã perpetua tranquillidade.

Esta politica guardããõ os Anjos no Reyno do Ceo; e esta mesma guardou o sempre Valeroso, e sempre Pacifico Rey D. JOAM V. no Reyno de Portugal. Cõ as armas sempre expeditas contra qualquer emulaçaõ nunca abriu as portas aos tumultos da guerra; porque avaliava por maior valor segurar o remanõ da paz. Tinha as prerogativas de Leão, sem lhe faltarem as qualidades de Cordeiro, que nos escreve o Evangelista mimoso no seu Apocalipse, para acudir pela sua regalia, e defender o seu Reyno tinha os esforços de Leão, e para conquistar vontades, e desfazer presumpçoens mal aconselhadas, tinha as moderaçoens de Cordeiro:

ro: por isso como Leão vencia: *Vicit Leo*,
e como cordeiro triunfava: *Dignus est Ag-*
nus accipere honorem.

Apoc. 5. 12

Grande sentimento tenho de passar
por aqui tão apressado; mas como a esfe-
ra he dilatada, e os passos de hum Sol
são de Gigante, he muito difficultoso ir
no alcance das suas luzes; com tudo va-
mos adiante, e vamos depressa, que ain-
da havemos de achar algum reflexo, que
o dê a ver revestido de Clemencia, e de
Justiça, aquella, de que o encheo o Sig-
no de Virgo, e esta, o Signo de Libra.

Nasceo para ser Sol Sua Magestade,
porque o fez Deos nascer para todos: *Qui*
Solem suum oriri facis super bonos, & malos:
e como a equidade he inseparavel da Jus-
tiça, tanto feriaõ os seus raios aos mon-
tes, como aos valles, nem aquelles eraõ
privilegiados por grandes, nem estes izen-
tos por pequenos. Para este fim se pintou a
Justiça cega, com húmas balanças em hu-
ma mão, e com huma espada na outra;
cega, para não ver as pessoas, com balan-
ças

Math. 5. 46

ças para pezar as razoens, e com a espada para cortar depois de pezadas os intrincados artificios da malicia, dando a cada hũo que he seu. E este mesmo hieroglifico mandou S. Jeronymo naõ em pintura como os Egypcios, senaõ em Letras ao Santo Pontifice Damazo: *Alienum te à personis omnium. redde judicio, aut propter injustitiam pauperem ne defendas, nec propter gratiam diviti indecenter assistas*, naõ haja no teu juizo excepção, ou accepção de pessoas, ou seja pobre, ou rico, ou conhecido, ou estranho, ou desvalido, ou poderoso; porque hum Planeta, que governa as acções humanas deve pezar o merecimento dellas em equilibrio, e entaõ ha de despedir para todos igualmente os raios, ou os rigores, para todos igualmente as luzes, ou as indulgencias.

Por esta eccliptica caminhava o Senhor Rey D. JOAM, por isso lhe quadra bem o Titulo, que Deos deo ao Rey dos Reys por Malachias: *Orietur vobis Sol Justitiae*, & *sanitas in pennis ejus*. Havia-se na
Justi-

D.Hieron.
ad Damasc.

Malach. 4.º

Justiça, como o Sol Divino Humanado, formava das suas pennas raios de fogo, com que castigava, e entre as mesmas tinha penna para escrever a absolvição: *Et sanitas in pennis ejus*. Temperava de forte o rigor com a Piedade, que nem esta o fazia remisso, nem aquelle o fazia inflexivel, antes com tal arte sustentava a balança de Astrea, que sem desmentir o fiel, pode servir de norma a Generosidade, com que acreditou a sua Clemencia. Lá dizia aquelle paciente Principe de Idumea o Santo Job, que sem faltar á Justiça: *Justitia indutus sum*, sentia muito as Job 29.12 afflicções dos pobres, e derramava a sua compaixão sobre os desamparados: *Flebam quondam super eo, qui afflictus erat, & compatiabatur anima mea pauperi*. Idem. 30.25 Não poderia o nosso Rey dizer menos, se houvera de fazer memorial de suas acções; porèm não faltáraõ testemunhas, que respiráraõ pela sua Clemencia heroicamente praticada; nem haõ de consentir os vossos affectos, que fique em silencio en-

tre tantos documentos della , o que deo em huma Quinta feira Santa , visitando as Igrejas da Corte por ser digno emprego dos clarins da immortal fama , devindo assumpto aos applausos , materia eterna para os bronzes.

Buscou-o huma affligida Matrona , e prostrada a seus Reaes pés lhe fez esta humilde representaçaõ. Senhor, por divida de oitenta mil cruzados á Real Fazenda de V. Magestade se acha meu marido em huma prizaõ , confiscados todos os nossos bens , e por consequencia carrega este gravame não sómente sobre elle , mas igualmente , e com maior excessso sobre mim , e sobre todos os de minha casa ; meu marido sem liberdade não tem, nem póde ter meio para a satisfaçaõ , com ella não lhe será difficullosa a industria de a conseguir, e ser juntamente favoravel á sua familia ; não temos quem interceda por nós mais , que o nosso desamparo : digne-se V. Magestade pelo dia, em que estamos, não retirar seus olhos Soberanos ;

e com-

e compassivos do individuo castigado, para os dirigir a tantos innocentes, que dezejaõ ficar muito mais devedores ao thesouro da sua Real Piedade. Ouvio-a ElRey com semblante humanissimo, e chèo de misericordia, e ternura, virando-se para os Fidalgos, que o acompanhavaõ, insinuou querer minorar-lhe por metade a divida, e naõ faltou quem dissesse ou por lizonja, ou por zelo, ou por outro algum respeito, que á contemplaçaõ de tanta benignidade se augmentariaõ semelhantes supplicas com prejuizo grande da Fazenda Real. Mas porque esta condescendencia com o seu proprio interesse desagrado a hum Soberano, que tinha por mais acertado verificar de si, o que dizia o Emperador Tito: *Nullum debere tristem ab Imperatore discedere*, rompo a sua affabilidade em decretar maiores graças, e ordenou, que o devdor fosse logo solto da prizaõ, e absolto inteiramente da divida, e que os Ministros da execuçaõ lhe restituisssem todo o sequestro.

Eutrop.
Hist. Rom.
7. 7.

tro. Por certo que não experimentou em Marco Aurelio maior clemencia Druzia Romana.

O Sol de Justiça nunca mais luzido, que quando mais Piedoso, agora me não admiro, que o vosso Trono Real ficasse tão firme, tendo por fundamento aquella virtude, que Salamaõ avaliou por necessaria para a sua conservaçoã: *Roboratur Clementia thronus ejus*: O que nos confirma aquelle Raio animado desse Sol, o Real Successor de vossos Reynos, herdeiro de vosso dobrado espirito, El Rey D. JOZE I. Nosso Senhor, que vive como Imagem, ou reproducção vossa. Viva, vença, reyne, e triunfe para augmento da Monarchia Luzitana, e desempenho de tantos vaticinios.

Assim ia gyrando este glorioso Planeta o seu Zodiaco com os thesouros abertos da sua luz: *Gyavit Cælum in circuitu gloria sua*; mas ó desgraça formidavel! Quando viviamos na esperança de terem ainda maior duraçoã as nossas delicias,

licias, encontrou o Signo de Escorpiaõ, em cujo veneno se occultavaõ as sombras da morte, que nos ecclipsáraõ no melhor dos seus annos aquelle grande Luminar:

Occidet Sol in meridie, & tenebrescere faciam Ameos 8. 91
terram in die Luminis: quando ainda entre

os nublados de huma venenosa enfermidade padecida por espaço de oito annos, ia sustentando os resplandores da vida, sepultou-os finalmente em hum mar de lagrimas de todos os seus Vassallos, com

o conhecimento da sua morte: *Sol cognovit occasum suum*, Psal. 163. 19 que com a tyrannia deste

golpe cõverteo em luctos a todo o nosso Portugal, e suas Conquistas, para despedaçar os coraçõens de todos com tão crecidas faudades, que só poderãõ ter algum alivio na recordaçãõ do dia, em

que falleceo, na lembrança da preparaçãõ, que teve para a sua morte, e na memoria das gloriosas acçoens da sua vida.

Na recordaçãõ do dia, em que falleceo, que foi no dia 31. de Julho, dia na verdade funesto para Portugal, porque nel-

le

ne artancou a morte a Real Coroa da Cabeça do melhor Principe; mas feliz para o mesmo Principe, porque o meu grande Patriarcha Santo Ignacio lhe quiz mostrar os seus ardentes affectos, e de toda a sua Companhia, á qual multiplicára com innumeraveis beneficios as mais vivas razões do seu amor; pagando-lhe com o guiar, e conduzir em Triunfo no seu dia para a Patria dos Videntes; na lembrança da preparação, que teve para a sua morte; porque a fez com conselhos taõ repetidas, com satisfaçoens taõ exactas, e com tantas lagrimas, e ternura de affectos, que nada lhe faltou do que conduz a hum verdadeiro, e obediente filho da Igreja para Viatico da Eternidade; na memoria das gloriosas acçoens da sua vida; porque Rey mais Liberal sem semelhante, mais Magnifico sem igual, mais Sabio sem jactancia, mais Piedoso sem fingimento, mais Pacifico sem temor, mais Valeroso sem temeridade; mais Justo sem rigor, mais Clemente sem facilidade, que

que ElRey D. JOAM V. Nosso Senhor
naõ o ha visto o mundo, vivo, nem lamẽ-
tado, morto.

Mas se os Reys morrem, se as Ma-
gestades carecem de privilegio para dei-
xarem de ser caducas, que confiança pô-
dem ter os inferiores de que Deos revo-
gue o seu Decreto? Se se atreveo a rou-
bar a morte na vida de hum Monarcha
todo o Soberano resplendor das Mage-
tades Portuguezas, como o está dizendo
com muda, e dolorosa eloquencia o ma-
gestoso horror desse Tumulo, quem ha
de imaginar, que vive independente da
cruel pensãõ de morrer? Se estamos alli
sentindo precipitada a Coroa, cahido o
Cetro, e desfeita a Purpura, se estamos
allivendo o dia convertido em noite, o
Sol amortalhado em sombras, quem ha
de presumir perpetuados os dotes da na-
tureza, e da fortuna, que naõ saõ mais,
que hum vapor da estimaçaõ, huma ex-
halaçaõ da vaidade? O mundo, como
vives esquecido da certeza da tua terrivel
con-

concluzaõ? Sabes, que o homem, por mais que o lizongee a fortuna, por mais que o adule o respeito, ha de topar finalmente com este ultimo defengano, termo fatal da grandeza humana, e não cortas os laços dastuas liberdades á vista destes argumentos infalliveis da tua fragilidade? Esperaõ teus viventes racionaes que o mal os prostre, que a doença os domine, que a resolução caduque, e que o juizo vacille, para fazer eleiçaõ de huma boa vida taõ importante para huma boa morte? Abre pois os olhos, ó mundo, para ver o maior, e melhor Rey, que te mostro não em Pessoa, senão em Cinza, não em homem, senão em sombra, não em presumpçaõ, senão em terra, e se para compor as paixoens inventou Olympias o espelho; hum cadaver he o melhor espelho da natureza para corrigir os erros da vida, e adoçar as amarguras da morte. Mas em quanto, Augustissimo, e Fidelissimo Monarcha, em quanto o mundo se occupa nestas vistas, ouça V. Magestade

gestade os tristes eccos de huma dor enternecida , que a Companhia de JESUS deve á memoria de sua Real Piedade , e Piedade de Pay , veja estas pequenas , se bem affectuozas demonstraçoens da sua magoa , e aceite-as como nobre Sacrificio , e devida obrigaçãõ , naõ sómente de Vassallos, mas tambem de Filhos, que justamente sentidos tributaõ com respeito , e offerecem com affecto a V. Magestade, crendo piamente , que descança como Sol em melhor Orbe, e goza como Rey a melhor Coroa no feliz, e eterno Reyno da Paz.

Requiescat in pace.

